

Editor Chefe / Editor-in-Chief
Prof. J. Braz Nogueira

Editor Adjunto / Deputy Editor
Dr. Vitor Ramalhinho

**Conselho Científico Nacional e Internacional
National and International Scientific Board**

Prof. Manuel Carrageta
Prof. Luís Martins
Prof. Gorjão Clara
Prof. Pereira Miguel
Prof. Martins Prata
Prof. Rocha Gonçalves
Prof. Victor Gil
Prof. Luciano Ravara
Prof. Salgado Borges
Prof. Rui Carrapato
Prof. Jose Juanatey
Prof. Josep Redon
Prof. Fernando Nobre
Prof. Pinto Carmona
Prof. Agostinho Monteiro
Prof. Massano Cardoso
Prof. Luz Rodrigues
Prof. Jorge Polónia
Prof. Manuel Bicho
Prof. José Luís Medina
Prof. Davide Carvalho
Prof. Luís Sobrinho
Dr. Alcindo Maciel Barbosa
Dr. Vital Morgado
Dr. Mariano Pego
Dr. Rasiklal Ranchhod
Dr. Lacerda Nobre
Dr. Pastor Santos Silva
Dr. António Jara

Conselho Redactorial / Editorial Board

Prof. Pinto Carmona
Prof. Agostinho Monteiro
Prof. Massano Cardoso
Prof. Jorge Polónia
Prof. Manuel Bicho
Prof. José Luís Medina
Prof. Davide Carvalho
Dr. Luís Calçada Correia
Dr. José Nazaré
Dr. Jorge Cotter
Dra. Teresa Fonseca
Dr. João Maldonado
Dr. Carlos Moreira
Dr. Mesquita Bastos
Dr. José Alberto Silva
Dra. Paula Amado
Dra. Paula Alcântara
Dra. Teresa Rodrigues
Dr. Fernando Pinto
Dr. Pedro Guimarães Cunha

EDITORIAL

Neste número da nossa revista, escrito como apresentação aos artigos aqui publicados, um texto que pretendo sucinto atendendo à época de férias para muitos e de maior trabalho para os que ficam a assegurar o trabalho. Não posso deixar uma breve referência à divulgação, em sessão especial que lhe foi dedicada há dias no recente Congresso da Sociedade Europeia de Hipertensão e logo apresentadas no *Journal of Hypertension*, as novas *Guidelines for the management of arterial hypertension* (as linhas orientadoras na abordagem e tratamento desta patologia, numa tradução livre). Documentos como este levam-nos a reflectir sobre os mais diversos aspectos nesta área, “afinando” e corrigindo alguns conceitos e atitudes da nossa prática. A importância deste documento baseia-se nas suas 1743 referências bibliográficas à luz da experiência da grande equipa que as elabora e as reavalia. Aquele número leva-nos à importância da escrita e publicação colhida quer na investigação, quer nas experiências mais variadas de situações clínicas apresentadas em casos clínicos isolados (mas característicos) e ainda melhor em séries de pacientes que escolhemos estudar, como espelho da realidade em que nos movemos.

Passemos ao que este número vos apresenta.

Uma aluna do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e orientadores (da mesma Universidade e da USF Norton de Matos) apresentam um trabalho sobre “Excesso De Peso E Obesidade: Sua Relação Com Doenças Crónicas Em Doentes Seguidos Nos Cuidados De Saúde Primários/ Medicina Geral e Familiar”. Este estudo traz uma perspectiva geral baseada na progressão ponderal que se verificou na população portuguesa entre 2015 e 2017, utilizando os dados oficiais disponíveis. Sabendo a relação na agregação de risco com a hipertensão arterial, impondo por exemplo a indicação para avaliação regular da tensão arterial acima dos 40 anos, preconizado nas recentes *guidelines* atrás referidas, é manifestamente útil esta revisão.

A seguir apresentam-se três casos clínicos cada um com o seu “tempero”:

- A Dr.ª Brenda Jorge (da USF La Salette – AceS Aveiro Norte) traz-nos com



um título de “Consulta de Hipertensão: nem tudo o que parece é! – relato de caso” em que a premissa mais importante está expressa na introdução: “a presença de sinais de alarme, deve aumentar a suspeita de HTA secundária, como é exemplo de casos de descontrolo súbito em doentes controlados de base.”

- A Dr.ª Carolina Midões, em treino de formação específica em Medicina Interna no Hospital de S. José (Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central), apresenta sob o título de “Disfunção renal na HTA - Para além do óbvio” em que aborda as intrincadas relações entre hipertensão e lesão renal ou expressão renal da hipertensão e/ou de outras patologias e os dilemas que se põem na terapêutica de doentes complexos.

- A Dr.ª Victoria Ciubotaru (interna de formação específica em Medicina Geral e Familiar do USF CelaSaúde, ACES Baixo Mondego, Coimbra) apresenta com o título “Uma dor de coração muito “familiar”” um caso que aborda um problema muito importante na prática em Medicina: o contexto na apresentação dum quadro sintomático tem importância probabilística na colocação de um diagnóstico, mas nunca na sua negação. Quando o quadro é muito típico nunca se pode excluir a presença da doença que sugere, enquanto não avaliarmos todas as condicionantes de risco, em que o contexto inicial é muitas vezes omissivo.

Esperamos que esta revista continue a corresponder às vossas expectativas.

Vitor Ramalhinho

Texto escrito de acordo com antiga Norma Ortográfica